

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA ESEF-UFPEL NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

MARINA MASCHKE MARTINEZ¹; FILIPE VAZ RETZLAFF²; TATIANE AFONSO DA COSTA³; MARCELO SILVA DA SILVA⁴

¹ Universidade Federal de Pelotas - marinamaschkem@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas - filipevaz2001@ymail.com

³ E.M.E.F. Dr. Mario Meneghetti – taticostaeducacaofisica@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – marcelosilva.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta relatos de observações e aulas ministradas por Residentes Pedagógicos do curso de Educação Física licenciatura da Universidade Federal de Pelotas e evidencia a importância do programa Residência Pedagógica (RP) para a formação docente a partir do contato com a realidade escolar. Programas como PIBID e RP são um dos caminhos para desenvolver uma formação acadêmica completa, articulando teoria e prática a partir da realidade possibilitando uma troca de saberes entre ambos, escola e universidade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estipula através da lei nº 10.793, de 1º.12.2003 a Educação Física como componente curricular obrigatório da educação básica compreendida por: Ensino infantil, ensino fundamental e ensino médio. (BRASIL, 1996)

Segundo o Ministério da Educação, o Programa Residência Pedagógica surge no ano de 2018 objetivando que os discentes dos cursos de licenciatura, tenham sua inserção nas escolas públicas e municipais, vivenciando o contexto escolar e a prática docente, visando contribuir com o aprimoramento do processo de formação inicial.

Na Universidade Federal de Pelotas o programa teve o primeiro edital publicado no ano de 2020. Com o objetivo dos alunos dos cursos de licenciatura pudessem concretizar o que se foi passado pelos seus professores ao longo da trajetória acadêmica através de aulas ministradas nas escolas públicas e municipais, mediante ao diálogo com seus preceptores e professores orientadores na elaboração de planejamentos diários das aulas práticas. Assim, conseguindo promover a inserção dos residentes nas escolas para obterem mais conhecimentos corroborando a afirmação de Cavalcante et all (2020, p. 02), de que a oportunidade de ter contato com a prática e discuti-la durante o período da formação inicial é de suma importância.

Neste texto buscamos, neste trabalho, relatar brevemente as formas de organização e os métodos utilizados pelos residentes no programa, que proporcionam aos estudante autonomia para desenvolver atividades e a experiência da prática docente, que é de extrema importância na formação, pois a partir disso surge a necessidade de estudar de forma contextualizada metodologias e formas de organizar e planejar suas aulas.

2. METODOLOGIA

O estudo utilizou como base de dados os planejamentos das aulas e diários de campo semanais elaborados pelos discentes do programa, com a supervisão da professora preceptora. Os planejamentos e diários de campo continham os planos de aula, com os conteúdos programáticos e as atividades desenvolvidas, os objetivos e atividades de avaliação. A partir das aulas realizadas, cada residente registrava no Diário de Campo as observações e suas reflexões.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o estudo do projeto foram observadas duas turmas e analisados 22 diários de campo, realizados no período de 17/04/2023 a 12/07/2023, período em que se passa a parte do primeiro trimestre letivo dos alunos.

As atividades realizadas pelos discentes no projeto foram desenvolvidas com uma turma de 3º ano e outro do 1º ano do ensino fundamental, que havia cerca de 25 alunos, com o gênero feminino em maior quantidade do que o masculino na faixa etária de 8 a 9 anos, matriculados na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Mário Meneghetti situada na cidade de Pelotas/RS

A escola fica localizada no bairro Getúlio Vargas, na cidade de Pelotas-RS, uma área mais afastada do centro da cidade, um bairro de classe média baixa. Os alunos matriculados com a prevalência da maioria são residentes do bairro.

A estrutura da escola conta com duas salas multiusos, um auditório, uma quadra de cimento coberta e um espaço entre o portão de entrada da escola e a porta principal; estes são os espaços que podem ser utilizados para as aulas práticas de Educação Física. Levando em consideração os fatores apresentados pelos professores, a escola conta com uma estrutura relativamente adequada às aulas práticas.

Na escola há os materiais necessários para as aulas práticas como: bolas de basquete, de vôlei, futebol, handebol e algumas bolas de borracha, também conta com arcos, raquetes, cones, tatames e colchonetes.

A quadra esportiva, espaço para ministrar as aulas práticas na escola, semanalmente passa por um revezamento entre os professores de Educação Física, por conta de conflitos nos horários.

Por conta disto, as outras opções a serem realizadas as práticas são as salas multiusos e o auditório. O planejamento das aulas e os diários de campo eram realizados pelos residentes através do Google Documentos no drive onde a professora preceptora teria acesso direto. Primeiramente a preceptora orientou os residentes de como seria a turma que iria ser ministrada as aulas e qual era o método de ensino a ser trabalho.

Os residentes do programa analisaram as turmas. Sendo a turma do 3º ano relativamente tranquila, todos dispostos a realizarem as atividades propostas porém com dificuldades em exercícios propostos em equipe, questões motoras básicas e assuntos relacionados a compaixão entre eles. A discente ao longo do processo teve de achar maneiras de tentar amenizar estas questões, através de atividades e também do diálogo.

A questão do desenvolvimento motor é um processo lento e que gradativamente pode se analisar melhorias através de atividades lúdicas que fortaleçam o processo de aprendizagem dos alunos.

Sobre o trabalho em equipe e a compaixão citada acima, o processo foi através de muito diálogo, por conta de alguns alunos não aceitarem realizar atividades propostas com alguns dos colegas. Questões de gênero, de meninos

não aceitarem realizar atividades com as meninas e a questão do toque físico entre eles. Com bastante diálogo com os alunos, acredita-se que houve uma melhoria em alguns aspectos em relação ao trabalho em equipe.

Suponho que ao longo do processo de troca de experiências entre os alunos e a residente houve um progresso, mas que será notada a longo prazo.

A segunda turma a ser observada foi uma turma de primeiro ano do ensino fundamental, com um total de 24 alunos. No início do projeto foram observadas quatro aulas da turma por parte do residente, pois eles estavam em uma fase de transição da pré-escola para a educação infantil, o processo foi feito com cautela em relação a adaptação deles com o discente. Após essas quatro aulas as intervenções começaram, e o residente começou a ministrar as aulas com o auxílio do professor titular.

Inicialmente foram trabalhados jogos e brincadeiras da cultura brasileira. Os alunos tiveram uma boa aceitação apesar da troca de professor em relação aos conteúdos trabalhados, pois já estavam habituados a essas práticas de brincadeiras. Após algumas aulas foram iniciados os esportes de marca e precisão, ao iniciarem a trabalhar um pouco mais de técnicas que exigiam uma motricidade mais desenvolvida, alguns alunos começaram a apresentar uma dificuldade motora, tendo inclusive que em algumas situações o professor reduzir a complexidade de determinadas atividades. Os alunos conseguiram realizar a maioria das atividades propostas porém foram observadas dificuldades de concentração nas atividades e em alguns casos atraso motor.

Em relação a convivência com os outros colegas, pode-se observar que eles estão em um processo de amadurecimento nesse sentido, pois os alunos tinham o seu círculo de amizade já formado por terem estudado juntos, mas observamos que em alguns casos de diferenças físicas eles excluía alguns colegas e algumas vezes praticaram até bullying em relação a uma colega. Ao final do trimestre houve uma nova formulação das aulas ministradas, agregando positivamente.

4. CONCLUSÕES

O projeto de residência pedagógica na escola vem agregando muito na formação dos discentes, pois permite ao residente que ele aplique as suas técnicas e metodologias de ensino em um cenário além da universidade, permitindo assim experimentar, observar, avaliar e corrigir alguns conceitos do estudante. Com isso, permite a vivência e o contato do estudante com os alunos. Também torna mais acentuado o contato da universidade com as escolas e aproxima esses dois campos, o contato do aluno de licenciatura com a escola, em reuniões, eventos e na rotina no geral da escola é muito importante, pois qualifica a formação docente.

Com isso ocorre uma troca de experiência extremamente necessária entre alunos e residentes, tanto para maior entendimento da prática docente quanto para maior compreensão da realidade de cada aluno. O programa também agrega a bagagem de conhecimento para executar e saber lidar com certas situações futuramente, por conta de ter presenciado inúmeros contextos inusitados e ter tido contato com diversas personalidades durante o processo.

Também ter a análise de observar a realidade nas escolas e a diferença do que é passado pelos docentes na universidade, as barreiras enfrentadas pelos professores das escolas municipais e assim compreender o futuro do residente na sua futura profissão, pois em muitas situações os professores universitários já não estão inseridos na escola a algum tempo, e por isso essa ligação da escola com a universidade se torna extremamente importante.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Fayson Rodrigo; CANALLI, Micaella Paola. 2011. EFDportes.com. Revista Digital. Buenos Aires.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB.** 9394/1996.1996.
- CAVALCANTE, Monica de Freitas; MIRANDA, Bruno de Freitas; ALMEIDA, Danusa Mendes. 2020. *Residência pedagógica e suas contribuições na formação docente. Ensino em Perspectivas*, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020. <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/>
- MANCHUR, Josiane; SURIANI, Ana Lucia Affonso; CUNHA, Márcia Cristina da Cunha. *A contribuição de projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciatura. Revista Conexão UEPG*. Ponta Grossa, volume 9 número 2 - jul./dez. 2013. pg 334 - 341. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao>
- Programa Residência Pedagógica.** Ufpel, 2023. Especiais: Acessado em 08 de ago. 2023. Online, Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/residenciapedagogica/pagina-exemplo/>